

# A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANA GONDIN NO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC<sup>1</sup>.

Cristian Pavanate Soares<sup>2</sup>

## Resumo

A educação integral visa desenvolver o aluno em sua totalidade e para que tal propósito ocorra se faz necessária a reorganização dos espaços físicos e a readequação e flexibilização do currículo expandindo o tempo de permanência do aluno, na escola. O PME vem ao encontro a este conceito, instituído pela Portaria nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27-01-2010, e integra ações do PDE, como uma estratégia do Governo Federal para ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. O teor deste artigo tem como objetivo estabelecer parâmetros para buscar compreender se a Educação integral, através do PME, esta sendo eficaz no aprimoramento do processo de ensino aprendizagem de uma escola da rede estadual de ensino. O estudo será feito a partir de pesquisa bibliográfica das leis vigentes do ensino como a LDB 9394/96, Plano Nacional de Educação II e educação integral, e de pesquisa exploratória com levantamento de dados por meio de entrevista semi estruturada aplicada junto aos profissionais envolvidos com o PME, pais e alunos do universo de estudo. Nessa perspectiva, pretende-se explorar este tema, pois o PME é recente e suscita que se aprofundem os estudos para identificar as proposições e resultados na aplicabilidade, funcionalidade e contribuições de forma significativa na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Programa Mais Educação. Aprendizagem.

## Abstract

The integral education aims to develop the student as a whole and for this purpose occurs it is necessary reorganization of physical spaces and the readjustment and flexibility of the curriculum expanding the time students remaining in school. The More Education Program (PME) meets this concept, established by Ordinance nº. 17/2007 and Decree nº 7,083, of 27/01/2010, and it integrates actions of PDE as a strategy of the Federal Government to expanding school days and curriculum

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Graça Bollmann do Curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina. Endereço eletrônico: [graca.bollmann@unisul.br](mailto:graca.bollmann@unisul.br);

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina. Endereço eletrônico: [cristianpavanate@hotmail.com](mailto:cristianpavanate@hotmail.com)

organization, from the perspective of Integral Education. The content of this article aims to establish parameters to seek understand the integral Education, through PME, this being effective in improving the teaching - learning process of a school network state schools. The study will be made from literature research of existing laws of teaching as the LDB 9394/96, National Education Plan II and integral education, and exploratory research with data collection through semi-structured interview applied with professionals involved with the PME, parents and students of the study universe. From this perspective, we intend to explore this issue because the PME is new and raises that more detailed studies to identify the propositions and results in applicability, functionality and contributions significantly on student learning.

**Keywords:** Integral Education. More Education Program. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo proposto constitui-se em um estudo bibliográfico a respeito da educação integral através do Programa Mais Educação (PME). A análise será voltada a investigar se o PME está contribuindo com os alunos em seu processo de ensino aprendizagem do ensino Fundamental inicial e final.

O PME vem de encontro à necessidade da escola para que esteja em consonância com os pais ou responsáveis, na identificação, na comunidade dos valores culturas, artísticos ou esportivos, que os alunos apreciam e tenham vontade de praticá-las no seu contra turno escolar, possibilitando melhoria no seu rendimento na escola, reforçando seu aprendizado.

O PME na sua prática oferece oficinas ministradas poricineiros podendo ser um professor formado ou não, mas que tenha experiência ou habilidade comprovada, para ele aprender da melhor maneira possível e sirva como fator estimulador para o aprendizado e melhoraria da vida escolar de uma forma geral.

As oficinas são oferecidas para melhorar o aprendizado dos alunos, onde o governo Federal destina recurso através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para custeá-las. Exemplos deste tipo de iniciativa são oficinas de música, oficina do Macro Campo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, esta oficina coloca o aluno em contato coma sétima arte, tão viva em nosso meio. Este programa propicia aos alunos uma vivência mais rica em termos de cultura musical, procurando mostrar vários ritmos diferentes, mas não excluindo os ritmos preferidos dos alunos. Além deste Macro Campo existem outros que visam à inclusão de vários outros

assuntos de temas variados onde em conjunto com a escola vai colaborar com aluno na sua vida escolar tendo sempre como foco o aprimoramento da aprendizagem.

Esta aprendizagem nas escolas é feita de forma sistemática, intencional e de estímulos através de várias atividades pelas quais o aluno deve aprender novos saberes e viveres, para que ele se adapte ou transforme seu meio. A depender do modo como é empregada, para alguns professores, seria a forma que a “sociedade” tem para moldar o indivíduo como lhe convém. (CAVALCANTE, 2014)

Outra possibilidade do programa se refere à garantia de nutrição e alimentação saudável, pois são oferecidas três refeições diárias aos alunos. Conforme levantamento realizado, para compor as turmas um dos critérios é a baixa renda familiar. A maioria dos alunos da escola, fruto deste trabalho, está inserida num bairro economicamente carente, sendo os mesmos provenientes deste bairro e de outros do entorno escolar. A conclusão é que parte destas famílias não tem condições de oferecer, com qualidade nutricional, as três refeições diárias necessárias ao desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. Isto torna um grande alento para as famílias, sendo que os pais poderão ir trabalhar descansados porque seus filhos receberão o alimento devido.

O município de Laguna faz parte da AMUREL e é considerado um dos que apresenta o menor indicador social e econômico da região, ou seja, é a região que apresenta menor renda per capita, não há parque industrial e as famílias sobrevivem da pesca, turismo e trabalho na construção civil. Com este contexto social e econômico desfavorável, a experiência em questão a ser analisada buscará investigar se a educação integral através do Programa Mais Educação, está cumprindo seu papel social e educacional, o que poderá indicar novas perspectivas e atuais desafios ao pleno desenvolvimento da função da educação integral no formato proposto pelo Ministério da Educação.

A incipiência de estudos mostrando os resultados entre a teoria que fundamenta esta proposta de política educacional e a sua implementação justificam este estudo que toma por base a experiência do município de Laguna, constituindo-se em um estudo que não pode ser generalizado, mas deve colocar luz sobre os desafios da educação integral eficiente, eficaz e efetiva.

Esta não pode ser relegada como uma questão menor, pois nas discussões sobre processo de ensino aprendizagem é sabido que crianças e

adolescentes que não se alimentam corretamente não aprendem de forma correta ou às vezes nem aprendem. (FERNANDES, 2014)

Resta saber se o programa está cumprindo seu papel social e educacional, o que poderá indicar novas perspectivas ao pleno desenvolvimento da função da educação integral no formato proposto pelo Ministério da Educação.

Por meio deste estudo, acredita-se que contribuições possam surgir para melhor refletir a forma de abordagem das pessoas que trabalham nos moldes destes programas tanto na área pedagógica, na gestão, coordenação, quanto na administração e fiscalização de recursos financeiros, para que realmente os resultados da aprendizagem dos alunos apareçam de forma concreta e ascendente.

## **2 EDUCAÇÃO INTEGRAL**

A educação integral é definida, da seguinte forma: A escola tem que atender ao aluno em sua totalidade de forma a garantir o desenvolvimento do sujeito ao longo de uma jornada escolar ampliada num espaço favorável, onde o aluno é o foco e seu aprendizado se dará durante sua vida escolar, através de um ensino de qualidade onde ele realmente aprenda aquilo que lhe é passado. “O que se pretende com a educação integral é desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade” (ZEBINI, 2014).

De acordo com a Constituição Federal (1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

**I** - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

**II** - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

**III** - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

**IV** - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

**V** - Valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

**V** - Valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

**V** - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

**VI** - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

**VII** - garantia de padrão de qualidade.

**VIII** - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

**Parágrafo único.** A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Depois de várias discussões feitas aos longos dos anos anteriores e que foi uma grande vitória para a sociedade no ano de 1990 aprovou-se a lei nº 9089/1990, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Este é citado porque ele mostra a importância da escola na formação da criança e do adolescente.

Em seu artigo 53. A criança e o adolescente têm direito:

[...] à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990).

No artigo 59 do mesmo dispositivo legal os Municípios, Estados e União devem destinar recursos para programas culturais, esportivos e de lazer. Estes artigos citados são conceitos de educação integral, por isso a importância de destacá-los e efetivá-los por meio do PME.

Complementa este aporte a Lei nº 9394/1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que rege a educação em nosso país, onde inclui em seus artigos principalmente no Art. 34º § 2 que obriga que o ensino fundamental seja oferecido em tempo integral de forma progressiva.

**Art. 34.** A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Cumprir mencionar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007 é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010, cujo objetivo é melhorar as fases da educação básica em nosso país, e uma destas ações para a melhoria é o Programa Mais Educação (PME) onde cita a ampliação da jornada escolar, visa introduzir o programa de educação integral para todas as escolas brasileiras. (BRASIL, 2014)

Para manter todos estes Programas de Educação Integral não seria possível sem o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), aprimorado pelo decreto de 13-11-2007 de número 6.253 que tem como objetivo destinar recursos para a educação básica pública e a portaria 873, de 01-07-2010, confirma o financiamento da educação integral através do FUNDEB. (FERNANDES, 2014)

O Plano Nacional de Educação em sua segunda edição prevê que a oferta para a educação integral atinja 50% das escolas públicas atendendo ao menos 25% dos estudantes da educação básica em nosso país (PNE, 2014)

## 2.1 O ESTATUDO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

O movimento de educação aponta para um caráter centralizador do Estado Integralista, pois denota a função de “salvador das massas aculturadas” aos responsáveis pelo destino do Brasil: a elite integralista. “A educação era, assim, segmentada, pois o povo deveria ser doutrinado com o intuito de disciplinar sua conduta e a elite teria cursos específicos voltados para a ideologia integralista e o comando da nação”. (PINHEIRO, 2009)

Segundo Loyola, citado por Cavalari (1999), “o Integralismo empresta uma importância capital à educação encarada sob o tríplice aspecto de moral, cívico e físico” (p. 45).

Ao apontar a formação do homem pelos seus aspectos espirituais, sociais e físicos, a concepção integralista contempla, em sua ideologia, a idéia da educação integral. Dessa forma, a formação do homem dar-se-ia de forma completa.

Como ponto de partida, é preciso reconhecer que o campo das organizações civil é heterogêneo, compondo um espectro bastante amplo de intervenções sociais, políticas e educativas. Destacamos aqui, aquelas organizações desde as lutas em defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem sido fomentadoras de práticas inovadoras alinhadas aos princípios e diretrizes do ECA. (MOLL, 2012)

Destacamos a presença do ECA como um ator político que participa ativamente do processo educativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

Anteriormente ao ECA, existia uma legislação referente aos menores, Código de Menores, Lei 6.697/79, porém, não tinha um olhar pela parte educacional da criança e do adolescente como cidadãos de direitos e sim como um infrator e pelo decorrer dos nos anos esta lei se tornou obsoleta.

A Lei de 13 de julho de 1990 promulgou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Inicia-se a lei dizendo em seu primeiro artigo que: “esta Lei dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente”. Em seu artigo 2º, determina quem é criança e quem é adolescente: “considera-se criança, para os efeitos de lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Em continuação, no artigo 3º, encontramos os direitos (MOLL, 2012, p. 57)

Artigo 3º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral e social, em condições de liberdade e dignidade.

E ainda o artigo 4º diz que:

Art. 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Esses quatro primeiros artigos do ECA são primordiais para entendermos a proteção da criança e do adolescente. Portanto, é importante para professores, pais e responsáveis conhecerem o Estatuto da Criança e do Adolescente para que todos saibam os direitos inerentes à criança e ao adolescente. (ALVES, 2009)

## 2.2 APRENDIZAGEM E CRIAÇÃO DO SIGNIFICADO

A aprendizagem é, conforme retrata Fernandes, (2014, p. 75):

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Nesse contexto é que o aprendizado é, na verdade, uma mudança, por que o homem é um ser de símbolos, e com a aquisição da palavra possibilitou-lhe um desprendimento do seu corpo, isto é, deu-lhe a capacidade de voltar-se sobre si próprio, numa atitude de reflexão, tornando-se um objeto a si próprio, pode ver-se a si mesmo, e buscar um significado, pois com a palavra humana nasce a ciência do homem e com a consciência o homem se descobre no mundo e no tempo através do aprendizado. (DUARTE JR., 1988)

O Homem tornou-se então um ser histórico, descobrindo-se através do tempo. Seus símbolos permitem-lhe evocar o passado e planejar o futuro, enquanto que, “ao não ter um amanhã e nem um hoje certo”, por viver num presente esmagador, busca conhecimento através do aprendizado. (DUARTE JR., 1988)

Desta forma, segundo Duarte Jr, 1988, p. 26:

Entre homem e natureza colocam-se os símbolos, a palavra, a linguagem humana. E à vida, acrescenta-se um sentido, tornando-se a existência. O homem não vive, simplesmente, mas existe: busca mais e mais dar significado ao fato de estar aqui nascendo, vivendo e morrendo. A história do homem é a história do sentido que ele procura imprimir no universo.

Isso remete ao que a nível humano, porém, a armazenagem se dá em termos de significação. Uma dada experiência é transformada em símbolos



(extraíndo-se dela o significado), que são guardados e incorporados àqueles já existentes, provenientes de situações passadas. (AZEVEDO et al, 2010)

Frente a uma nova situação, a interpretação do homem se dará, então, a partir daqueles significados preexistentes. “o ato de conhecer é, portanto, um ato de re-conhecer. A constatação da concordância entre dados sensórios novos e as formas memorizadas. Ou seja, conheço o novo, damos-lhe um nome, somente depois de reconhecê-lo por compará-lo com um modelo preexistente em minha mente e que organiza o processo pelo qual organizo minha experiência”. (DUARTE JR., 1988)

Nestes termos não se pode falar em aprendizado animal como exemplo, mas num adestramento. No homem o termo aprendizagem apenas para o comportamento humano, pois os símbolos retêm os significados da situação vivida, permitindo refinamentos e reinterpretações. Assim se constrói o aprendizado.

### 2.3 EDUCAÇÃO E IMITAÇÃO

Após apresentar o tópico acima, perguntamos até que ponto nos pode servir a experiência? Sabemos que um grande número de pessoas, inclusive educadores, acham que podemos desenvolver uma personalidade ideal mediante a imitação de modelos ideais. A educação tradicional é então baseada na imitação, e quando dizemos educação, nos referimos, não só a que, em geral se ministra nas escolas, como principalmente, a que recebemos em casa. (LOPES, 1988)

Pais e mestres são pródigos em apontar modelos aos filhos e alunos. Grandes homens santos e heróis, os mais diversos são tomados por modelo e impingidos compulsoriamente às crianças, que em geral, se esforçam por imitá-la pela vida afora. Quando não têm algum talento, ou ainda não o tenha identificado, acabam se frustrando. (AZEVEDO et al, 2010)

A imitação pura e simples destrói, por que educar, no sentido etimológico do verbo, significa trazer de dentro para fora. Instruir então é, acumular informações e educar é desenvolver potencialidades, fornecendo elementos para que possam desenvolver determinadas atividades no meio onde vivem. E a educação integral é um passo importante na aprendizagem e no educar, instruindo as crianças no seu desenvolvimento dentro de suas potencialidades suas habilidades.

### **3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

O Programa Mais Educação é um programa instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2-7 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, e constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino Estaduais, Municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macro campos de acompanhamento pedagógico; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e da educação econômica. (Manual Operacional da Educação Integral, p. 4, 2014).

Conforme o Decreto n. 7.083/2010 que regulamenta o Programa Mais educação:

Incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, a gestão, a formação de professores e a inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos. (art.2, inciso V)

Segundo o PNE a meta do governo é oferecer educação integral em 50% das escolas públicas de educação básica, cujo objetivo é incentivar as escolas a tornarem-se espaços educadores sustentáveis, caracterizados por prédios de reduzido impacto ambiental e pela inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania.

O Programa Mais Educação foi criado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, sendo regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10 como uma estratégia de implantação da educação integral no Brasil.

Para seu desenvolvimento, o projeto conta com parcerias ministeriais como: Ministério da Educação, do Esporte, do Desenvolvimento Social e Combate à

Fome, da Cultura e do Meio Ambiente, já que, segundo o Decreto que regulamentou o Projeto Mais Educação.

A perspectiva em relação a este programa pelos textos pesquisados está justamente ligada ao aprimoramento da aprendizagem e a escola é a parceria mais importante e imprescindível para o sucesso do mesmo. As escolas têm que ter gestores preparados e interessados para o pleno desenvolvimento do Programa Mais Educação. Sendo que este abrange o aprendizado através da cultura de cada localidade escolar, e isto faz com que cada indivíduo aprenda com mais entusiasmo.

Fazemos aqui uma análise antecipada do programa PME, pois traz a cultura do seu bairro para a escola e através dessa cultura, desse lúdico, os alunos sentem-se comprometidos e motivados para a prática do aprendizado.

### 3.1 IMPLEMENTAÇÃO METODOLÓGICA DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO

O programa Mais Educação – Educação Integral, do Ministério da Educação (2009), para desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio conforme as atividades.

As escolas beneficiárias também recebem conjuntos de instrumentos musicais e rádio escolar, dentre outros, e referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados. As principais vias de financiamento direto do Programa são o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, como se evidencia no próprio trecho, abaixo apresentado, do decreto de sua regulamentação, devendo-se lembrar, no entanto, que o Fundeb, por manter financiamento diferenciado das escolas em horário integral, também acaba por se constituir como fonte complementar.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE prestará a assistência financeira para implantação dos programas de ampliação do tempo escolar das escolas públicas de educação básica, mediante adesão, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (Art. 7º, Decreto nº 7.083/10).

Abaixo serão demonstradas as atividades previstas pelo Programa Mais Educação em que as escolas poderão optar conforme seus espaços físicos e sua regionalidade:

Quadro 1: Referente às oficinas que o Programa Mais Educação oferece.

| <b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS e PÚBLICO ALVO</b>                   |   |
|--|---|
| <b>ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO</b>                                 | Matemática (Ensino Fundamental e Médio)<br>Letramento (Ensino Fundamental)<br>Leitura e Produção de Textos ou Português (Ensino Médio)<br>Ciências (Ensino Fundamental e Médio)<br>História e Geografia (Ensino Fundamental e Médio)<br>Filosofia e Sociologia (Ensino Médio)               |
| <b>MEIO AMBIENTE (Ensino Fundamental e Médio)</b>                | Com Vidas/ Agenda 21 Escolar<br>Horta Escolar e/ou Comunitária  |
| <b>ESPORTE E LAZER (Ensino Fundamental e Médio)</b>              | Recreação e Lazer, Voleibol, Futsal, Judô, Basquete, Futebol, Handebol, Karatê, Tênis de mesa, Taekwondo, Yoga, Natação, Xadrez virtual, Xadrez tradicional   |
| <b>DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO (Ensino Fundamental e Médio)</b> | Direitos Humanos E Ambiente Escolar<br>Indica-se a organização das atividades por meio de oficinas que vivenciem situações de defesa e afirmação dos direitos humanos; trabalhos interdisciplinares, projetos; grupos de estudos; passeios temáticos; e campanhas em favor direitos humanos |
| <b>CULTURA E ARTES (Ensino Fundamental e Médio)</b>              | Leitura, Banda fanfarra, Canto coral, Hip Hop, Danças, teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão e Capoeira   |
| <b>INCLUSÃO DIGITAL (Ensino Fundamental e Médio)</b>             | Software Educacional, Informática e Tecnologia Da Informação  |
| <b>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE (Ensino Fundamental e Médio)</b> | ATIVIDADES SOBRE: Alimentação saudável - Saúde bucal - Práticas corporais e educação do movimento - Saúde sexual, reprodutiva e prevenção do DST/AIDS - Prevenção ao uso de Tabaco e outras   |

|   |   |
|---|---|
|   | drogas - Saúde ambiental - Promoção da cultura e da paz, prevenção à violência e acidentes - Estratégias de prevenção à saúde e prevenção à Dengue, Febre amarela, Malária, Hanseníase, doença Falciforme e outras. |
| <b>EDUCOMUNICAÇÃO (Ensino Fundamental e Médio)</b>                                  | Jornal Escolar, Rádio Escolar, História em quadrinhos e Mídias Alternativas.  |
| <b>EDUCAÇÃO ECONÔMICA E CIDADANIA (Séries finais do Ensino Fundamental e Médio)</b> | Educação Econômica e Empreendedorismo<br>Controle Social e Cidadania  |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de informações contidas no Passo-a-passo do Programa Mais Educação (2008).

Como vimos acima as escolas tem uma gama de oficinas a oferecerem para seus alunos. Basta saber se as escolas estão prontas tanto estruturalmente quanto pedagogicamente para atender uma infinidade de culturas espalhadas pelo Brasil.

As possibilidades são muitas, as perspectivas para o aprimoramento da aprendizagem são as melhores sendo que o Programa Mais Educação é uma ferramenta poderosa para este aprimoramento e para tornar a jornada do aluno no ambiente escolar a mais prazerosa possível.

### 3.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

O coordenador é um profissional importante para o andamento do programa mais educação. A escola tendo como foco o aprimoramento aprendizagem ela tem que ter plena confiança na pessoa que vai coordenar o programa. Este coordenador tem que ter uma formação em pedagogia e saber que vai lidar com crianças carentes na qual o olhar tem que ser diferenciado a cada dia para que faça um planejamento adequado a realidade da comunidade escolar. O compromisso com os alunos vai além de um professor do ensino regular o compromisso deste profissional é ser um facilitador e um mediador entre escola e comunidade e sempre considerar a construção do conhecimento da cultura e da vivência do aluno.

Conforme as orientações dadas pelo Ministério da Educação - MEC, não basta apenas implantar o programa, ou oferecer às escolas manuais de implementação. Segundo o portal do MEC, (2015), existem algumas atribuições ao coordenador do Programa Mais Educação que são:

- Coordenar, Planejar e acompanhar as atividades do Programa;
- Selecionar com o Diretor os Monitores para as oficinas de acordo com as exigências do Programa;
- Organizar a equipe de monitores ou oficinairos
- Fazer a relação dos alunos junto ao Diretor;
- Realizar a distribuição das turmas junto ao Diretor;
- Elaborar junto ao Diretor horário das oficinas;
- Elaborar cronograma de atividades para o ano vigente;
- Elaborar Plano de Ação Pedagógica junto aos Monitores de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola;
- Anexar Calendário de ano letivo.
- Orientar os Monitores na confecção dos Planos de Curso os quais devem ser bimestrais;
- Substituir o oficinairo quando este faltar.
- Elaborar Relatório Semestral das atividades realizadas nas oficinas registrando inclusive com fotos;
- Acompanhar a frequência dos alunos, informando faltas ou evasão a direção da Escola e consultar as famílias para se informar da situação;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades dos monitores, inclusive faltas informando a direção para as providências necessárias;
- Acompanhar a distribuição do lanche, almoço e banho dos alunos;
- Zelar pela funcionalidade do Programa e integridade dos alunos durante a execução do Programa;
- Permanecer no espaço escolar durante todo o período em que serão realizadas as atividades do Programa;
- Organização dos recursos e espaços.

Mediante as orientações dadas pelo Ministério da Educação - MEC, não basta apenas implantar o programa, ao coordenador também são feitas algumas exigências com relação ao seu perfil, os quais incluem além da formação em pedagogia ter o conhecimento das oficinas propostas pela escola, ser criativo e organizado e saber identificar individualmente nos alunos alguns problemas que possa estar atrapalhando o mesmo no dia a dia escolar.

### 3.3 ATRIBUIÇÕES DOS MONITORES

Os oficinairos são pessoas contratadas pela escola através da direção escolar, associação de pais e mestres (APM) juntamente com o coordenador do programa. Estes Monitores e ou oficinairo não tem vínculo empregatício com o estado são pessoas contratadas como voluntários desde que tenham experiência

comprovada na oficina que irão desenvolver. Não terão salário terão apenas uma ajuda de custo na qual se baseia por turma monitorada.

Na resolução/ FNDE nº 14 de 9 de junho de 2014– no Art. 4º. refere que:

§ 4º O ressarcimento das despesas especificadas no inciso II do caput deste artigo será:

I – Calculado por mês de atividade, de acordo com o número de turmas monitoradas e/ou tutoriadas, tomando como referencial os seguintes valores:

a) escolas urbanas: R\$ 80,00 (oitenta reais) mensais, por turma monitorada;

b) escolas rurais: R\$ 120,00 (cento e vinte reais) mensais, por turma monitorada;

Esta Resolução especifica apenas o valor para ressarcimento de cada turma monitorada, não constando a quantidade de turmas e a carga horária para cada monitor. Sendo assim, o monitor poderá assumir quantas turmas for necessária. Um ponto na qual é importante para estes voluntários é a premissa de que eles podem monitorar mais de uma turma podendo assim ter um ressarcimento dobrado, facilitando a contratação de pessoas nestes moldes, haja vista a dificuldade de se arranjar profissionais que se habilitem a ser voluntário com o valor oferecido.

O Manual Operacional de Educação Integral de 2014 nas páginas 18 e 19 sugere que:

Monitores (Voluntários) O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio. Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE.

Neste contexto, sabemos que a dificuldade de se contratar uma pessoa nestes moldes não é tarefa fácil. Os oficinairos uma vez que sejam da comunidade será melhor para escola devido à relação escola comunidade. A escola tem a facilidade de contratar diretamente esta pessoa e isso faz com que a possibilidade de ter profissionais adequados seja mais fácil, pois as oficinas são escolhidas pela

realidade cultural da escola e da comunidade escolar e se for desta forma provavelmente a escola já tem alguém em vista.

As atribuições que conferem ao oficinairo são imprescindíveis para que a oficina seja desenvolvida em toda sua plenitude. As pessoas contratadas têm que planejar, executar, participar de reuniões com a comunidade, ficar atento aos alunos faltosos e comunicar ao coordenador. Tem que desenvolver um trabalho em equipe e saber lidar com diferenças culturais de cada aluno.

A partir dessas referências poderemos indicar as contribuições nesse processo, da escola de Educação Básica Ana Gondin para com o aprendizado do aluno matriculado no Programa Mais Educação.

#### **4 A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANA GONDIN NO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC**

A escola estadual, situada na cidade de Laguna em SC consultando a comunidade, os professores e seus demais funcionários implantou o Programa Mais Educação seguindo as normas do Ministério da Educação em sua unidade escolar no ano de 2012 atendendo uma média de cem (100) alunos com intuito de melhorar o ensino aprendizado dos alunos uma vez que o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) é abaixo da média e o programa é uma das metas da escola para elevar o índice do IDEB para o ano de 2015. Haja vista que os alunos desta unidade escolar são de uma comunidade carente desta cidade e precisam de um enfoque maior no aprendizado para que não ocorra a evasão escolar. Sendo o programa mais educação (PME) uma ferramenta poderosa na ajuda para que o processo de ensino aprendizado ocorra plenamente. Este artigo focará o resultado da aprendizagem através da implementação do programa no ano de 2014.

Tendo em vista o foco do processo de ensino aprendizagem da escola as oficinas escolhidas para o ano de 2014 para serem executadas foram: Brinquedoteca, Artesanato, Orientação de estudos e leitura, Esportes e múltiplas vivências e Percussão. Estas oficinas foram escolhidas de acordo com a vontade da comunidade e da escola priorizando a forte ligação que a comunidade escolar tem com cada oficina.



Para ter seu início a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED), disponibilizou como contra partida a contratação de um coordenador para o programa. Este coordenador chamado de professor orientador irá acompanhar e auxiliar no andamento no planejamento e execução das oficinas ficando ainda responsável pelo relacionamento escola comunidade e demais atribuições que lhe cabe.

Em consonância com a contratação do coordenador a escola fez uma seleção de oficinairos entre pessoas da comunidade para fazer parte do quadro da equipe do mais educação desde que o mesmo tenha a habilidade ou a formação necessária para ministrar a oficina proposta. Sendo os oficinairos da comunidade a escola estreita o relacionamento entre comunidade e escola. A escolha destes oficinairos por parte da escola foi correta, haja vista que estes ficaram como voluntários durante três anos de programa nesta escola saindo no ano de 2015, por força maior.

Observando o funcionamento do programa vejo que os oficinairos têm bastante dificuldade no desenvolvimento das atividades no que se refere ao espaço físico, uma vez que a escola funciona em um local alugado, pois, seu prédio está em fase de licitação para construção de uma nova escola. E o programa mais educação (PME) funciona no prédio da escola que é em frente a este local alugado. Isto causa um transtorno onde todos os dias os alunos junto com o coordenador e oficinairos atravessam uma praça para se deslocarem para o mesmo. Mas isso não impede que a equipe desenvolva um trabalho inovador onde cada oficinairo realiza sua atividade da melhor forma possível, conseguindo resultados na aprendizagem relevantes em comparação ao ano anterior.

A pesquisa apresentará e explorará o resultado da pesquisa exploratória feita na segunda semana do mês de dezembro de 2014, em uma primeira parte com alunos e em uma segunda parte com professores, oficinairos, coordenador e direção da escola que foi objeto de estudo. Os alunos que participaram da pesquisa são alunos que estão matriculados no projeto a mais de um ano.

Na Escola em questão no ano de 2013 tinha 100 (cem) alunos matriculados, destes 93 (noventa e três) freqüentavam o programa regularmente. E no ano de 2014, 110 (cento e dez) crianças estavam matriculadas. Sendo estes alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental nas quais 98 (noventa e oito) freqüentavam o programa regularmente. De um ano para o outro a escola

aumentou o número de alunos atendidos pelo fato do programa ter sua funcionalidade comprovada. E a forte identificação que a comunidade escolar teve com o programa. A evolução do programa no que se refere a número de alunos atendidos não pode ultrapassar os 110 alunos matriculados haja vista que a escola não dispõe mais de espaços físicos para o atendimento de um número maior de alunos.

A primeira parte da pesquisa exploratória foi feita com alunos que freqüentam o Programa Mais Educação há mais de um ano. Neste caso um total de 63 (sessenta e três) alunos. Vamos mostrar de forma quantitativa o resultado de uma série de perguntas divididas em categorias relacionadas ao “interesse do aluno em participar do programa e sobre a aprendizagem, a parte pedagógica e aproveitamento escolar, motivação e relacionamento escolar. São categorias para identificar aprendizagem e o funcionamento de um programa” (LIMA, 2013). Sendo estas de múltiplas escolhas onde o aluno irá escolher entre: melhorou, não melhorou e mais ou menos. No apêndice estará uma cópia do questionário elaborado.

As perguntas número um, dois, três e quatro se refere à parte pedagógica e aproveitamento escolar.

| Perguntas   | Melhorou | Não melhorou | Mais ou menos |
|---|----------|--------------|---------------|
| 1 - A sua participação nas aulas?                             | 82%      |              | 18%           |
| 2 - Sua responsabilidade na realização e entrega das tarefas? | 77%      |              | 23%           |
| 3 - Sua Leitura?  | 79,5%    | 1,5%         | 19%           |
| 4 - Suas notas?   | 80%      |              | 20%           |

**Tabela 1: Perguntas do questionário sobre o Programa Mais Educação para alunos**

Através das respostas obtidas podemos observar que uma grande maioria dos alunos melhorou na sua participação nas aulas, nas suas responsabilidades do cotidiano escolar, na sua vontade de estudar, na sua leitura e em suas notas. E o um dos fatores desta melhora está sendo o programa mais educação. E uma minoria de mais ou menos 20% não soube afirmar com clareza os itens perguntados.

As perguntas 5, 6 e 7 se referem à motivação do aluno e seus interesses.

| Perguntas  | Melhorou | Não melhorou | Mais ou menos |
|--|----------|--------------|---------------|
| 5 - A sua vontade de estudar, as atividades trabalhadas na escola?             | 80%      |              | 20%           |
| 6 – o seu interesse em participar de eventos ou festas promovidas pela escola? | 84%      | 3,5%         | 12,5%         |
| 7 – A sua vontade de ir para escola?   | 85,5%    | 4,5%         | 10%           |

**Tabela 2: Perguntas do questionário sobre o Programa Mais Educação para alunos**

Com base nas respostas dos alunos observou-se que cerca de 80% dos alunos melhorou seu envolvimento, interesse e vontade de participar e freqüentar a escola. E 4% não viram melhoras nestes aspectos. E uma média de 11% não soube afirmar com certeza se houve melhora. Durante a pesquisa alguns alunos indagaram nesta parte que a vontade aumentou devido à participação no programa e a não vontade de ficar mais em casa e sim de ir para escola para participar das atividades e eventos tanto do programa como da escola, e perderam a vergonha, pois ali encontraram alunos dispostos a fazer com que as coisas aconteçam deixando assim a vergonha de lado e partindo para a prática das atividades.

Um fator relevante comentado por todos os alunos é o espaço físico da escola que não está totalmente adequado para a realização das oficinas por ser um prédio antigo e a escola funciona em um prédio alugado.

Os alunos foram motivados por algumas viagens fizeram como por exemplo a apresentação de duas oficinas da Assembléia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Com base nesta parte da pesquisa podemos entender que a motivação é uma ferramenta importante para o processo de melhoramento do processo de ensino aprendizagem. Devido ao alto índice de interesse dos alunos em querer participar das atividades do programa. O acompanhamento do coordenador e dosicineiros em relação a aprendizagem no ensino regular é constante e o dialogo com os professores acontece quase que diariamente através de conversas formais e informais sobre o desenvolvimento de cada aluno indaga o Coordenador do programa. E ainda frisa que a auto-estima dos alunos é algo visível, pois eles se sentem com mais coragens para encarar novos desafios. Para Demo (1996, p. 20) “grande parte do esforço pedagógico consiste em trabalhar positivamente a auto-estima do aluno, para que possa emergir como sujeito capaz, por si mesmo”.

As perguntas 8, 9, 10 e 11 se referem ao relacionamento com os colegas, professores e demais profissionais da escola.

| Perguntas  | Melhorou | Não melhorou | Mais ou menos |
|--|----------|--------------|---------------|
| 8 – O relacionamento com os colegas?                         | 84%      | 1,5%         | 14,5%         |
| 9 – O relacionamento com os professores?                     | 79,5%    | 6,5%         | 14%           |
| 10 – O relacionamento com os outros profissionais da escola? | 75,5%    |              | 25,5%         |
| 11 – O seu respeito pelos colegas?                           | 75,5%    | 5,5%         | 19%           |

**Tabela 3: Perguntas do questionário sobre o Programa Mais Educação para alunos**

Os alunos em sua maioria cerca de 76%, revelam que melhorou o relacionamento com os professores, colegas e demais profissionais da escola. Uma parte de 6% afirma que não houve melhora. E 17% afirmam que este relacionamento é mais ou menos. A melhora relação professor aluno no ambiente escolar se deve em boa parte a implantação do programa mais educação, e os alunos e professores confirmam. Uma vez que os alunos se interessam mais em fazer as atividades propostas dentro da sala de aula no ensino regular, pois houve uma aproximação mais afetiva no relacionamento. Nisso Saltini (2008) relata que é através da interação afetiva, do aluno com o professor e com seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações através do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades.

Chegamos à segunda parte da pesquisa onde tem a participação de 20 (vinte profissionais) totalmente envolvidos com os alunos do programa que são: oficinairos, coordenador do programa, professores, orientadores, supervisores e direção da escola. Foram elaboradas 9 (nove) questões abordando a contribuição do programa na aprendizagem do aluno. Os profissionais vão escolher entre sim, não e mais ou menos.

As perguntas 1, 2, 3 e 4 se referem à contribuição do programa na parte pedagógica e o aproveitamento escolar.

| Perguntas                       | Contribuiu | Não contribuiu | Mais ou menos |
|---------------------------------|------------|----------------|---------------|
| 1 – Com o aprendizado do aluno. | 100%       |                |               |

|                                      |      |  |     |
|--------------------------------------|------|--|-----|
| 2 – Com o comportamento do aluno.    | 95%  |  | 5%  |
| 3 – Com a responsabilidade do aluno. | 100% |  |     |
| 4 – Com a realização das tarefas.    | 95%  |  | 5%  |
| 5 – Com o desempenho na escrita.     | 75%  |  | 25% |
| 6 – Com o desempenho na leitura.     | 85%  |  | 15% |
| 7 – Com a expressividade do aluno.   | 90%  |  | 10% |

**Tabela 4: Perguntas do questionário sobre a contribuição do Programa Mais Educação para a aprendizagem feita a professores e demais profissionais da escola.**

Observando o quadro vimos que os profissionais da escola estão motivados com a implantação do programa tendo em vista a porcentagem elevada sobre os questionamentos pedagógicos de contribuição do programa para o aprendizado do aluno. Isto é fácil de compreender, pois os mesmos relatam que os alunos desta unidade escolar vinham de um cotidiano escolar ocioso e rotineiro sem grandes atividades criativas e o programa faz com que eles se sintam integrantes da escola. Estes índices mostram que os profissionais da escola acreditam na capacidade dos alunos matriculados no programa em melhorar seu aprendizado.

A leitura e a escrita foram bem conceituadas. O programa tem uma oficina de orientação de estudos e leitura onde os alunos matriculados fazem interpretações de textos e varais de poesia, uma forte contribuição para o aprendizado do aluno e a melhora na desenvoltura do se expressar, indaga uma orientadora escolar.

As perguntas 8 e 9 se referem a contribuição do programa para com a motivação do aluno.

| Perguntas                         | Contribuiu | Não Contribuiu | Mais ou menos |
|-----------------------------------|------------|----------------|---------------|
| 8 – Com a freqüência nas aulas.   | 90%        |                | 10%           |
| 9 – Com a participação nas aulas. | 95%        |                | 5%            |

**Tabela 5: Perguntas do questionário sobre a contribuição do Programa Mais Educação para a aprendizagem feita a professores e demais profissionais da escola.**

O programa através de suas atividades propostas vem motivando os alunos a não faltar as aulas, diferentemente do que acontecia antes. O índice de freqüência baseado na tabela acima mostra que os alunos freqüentam mais a escola. Pode se aliar isso ao fato de que para o aluno participar do programa no contra turno ele não pode faltar à aula, ou seja, uma vez que ele falte à aula num certo dia, ele não pode aparecer na escola só para freqüentar o programa.

O alto índice em relação à participação nas aulas deve-se aos incentivos que os alunos ganham no programa, através de elogios quando fazem as atividades corretamente e de estímulos para fazerem de forma correta. E de um atendimento mais individualizado escutando e aconselhando da melhor maneira possível para que o aluno saiba que tanto no programa quanto no ensino regular ele vai ser bem tratado e respeitado como cidadão de direito relato o diretor geral.

As perguntas 10, 11 e 12, última parte desta pesquisa exploratória se refere à contribuição do programa referente ao relacionamento com professores e colegas e sua autoestima.

| Perguntas                                  | Contribuiu | Não contribuiu | Mais ou menos |
|--|------------|----------------|---------------|
| 10 – Com o relacionamento com professores. | 85%        |                | 15%           |
| 11 – Com o relacionamento com colegas.     | 80%        |                | 20%           |
| 12 – Com a autoestima.                     | 100%       |                |               |

**Tabela 6: Pergunta do questionário sobre a contribuição do Programa Mais Educação para aprendizagem feita a professores e demais profissionais da escola.**

A última tabela acima mostra que é de concordância da ampla maioria cerca 88% dos entrevistados que o programa é uma forte ferramenta de apoio na vida escolar do aluno, tanto no relacionamento como na autoestima, provocando uma melhora no relacionamento entre professor e aluno. Onde todos ganham e todos aprendem que para se chegar a algum lugar todas as pessoas envolvidas em programas têm que estar afinados umas com as outras para o seu desenvolvimento ser pleno. Só teremos resultado versus consequência quando os profissionais envolvidos neste programa saberem e entenderem que o olhar tem que ser renovado a cada dia e aprender com erros e acertos. Tendo em vista que o preconceito não deve existir e saber que as crianças e adolescentes são cidadãos de direito e opinam mesmo que com restrições e uma visão genérica sobre determinados assuntos e temos que aceita-las de coração aberto, indaga o coordenador do programa.

Os professores em sua totalidade assim como os alunos comentam sobre o espaço físico da unidade escolar na qual não é totalmente adequado, pois sabemos que um ambiente escolar tem que ter espaços e estruturas físicas

adequadas para o seu pleno funcionamento tanto pedagógico como administrativo para o aluno querer ter vontade de ir para escola e que se sinta bem.

Podemos concluir como resultado final desta pesquisa através de perguntas pertinentes ao ensino aprendido que tanto alunos como professores, orientadores, supervisores, oficinairos, coordenador do programa e direção que o Programa Mais Educação contribui de maneira satisfatória com o processo de ensino aprendizagem nesta unidade escolar.

## **CONCLUSÃO**

De maneira geral, podemos dizer que a educação integral significa uma ação educacional que envolve dimensões variadas e abrangentes da formação dos indivíduos. Os vínculos entre educação escolar, natureza, cultura e valores sociais, formação de cidadania e formação para o trabalho, foram, em determinados momentos insatisfatórios e levaram ao desenvolvimento de propostas de educação integral. E no Programa Mais Educação está à chance das crianças poderem usufruir um tempo maior na escola, onde ali, unindo os movimentos culturais, os saberes artísticos, os esportes, e a educação científica poderão sem dúvida chegar à construção de uma prática cidadã mais justa, mais satisfeita e preparada para a aquisição de conhecimentos onde poderá desenvolver suas potencialidades. A escola oferecendo estas possibilidades aos alunos de forma correta estará mais apta a alcançar uma educação de qualidade para formar cidadãos críticos, com perspectivas em suas vidas podendo chegar ao tão sonhado sucesso.

O Programa Mais Educação veio para humanizar o olhar da comunidade escolar diante dos alunos. Os profissionais têm que ter um olhar de saber que o Mais Educação é um programa social e ter mente que os alunos na qual vão ser inseridos, são alunos vulneráveis socialmente e às vezes parte destas famílias não tem condições de oferecer, com qualidade nutricional, as três refeições diárias necessárias ao desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. A alimentação é saudável e o oferecimento das refeições faz com que ajude na permanência do aluno na escola. E isso é uma oportunidade que a escola tem de fazer que se torne um fator positivo, onde os profissionais da escola poderão trabalhar a parte mais humana na área da educação. Fazendo com que o aluno comece a entender que a escola é um lugar para que eles se sintam bem.

O Programa Mais Educação é, na verdade uma mola propulsora que remete crianças e adolescentes a aprender práticas cotidianas e a serem cidadãos satisfeitos com seu aprendizado, pois este propicia um melhor aprendizado mediante os conteúdos apresentados e a forma com que eles são repassados são fatores que evidenciam a importância da escola em querer implantar o programa em sua unidade escolar.

Voltando a pesquisa realizada, seu resultado de contribuição satisfatório no processo de ensino aprendizagem é resultado de um o planejamento anual das pessoas envolvidas como o programa. Este planejamento está pronto desde o início do ano ponderando as modificações no decorrer do ano com as reuniões pedagógicas do programa e também da escola, onde se registra tudo e se faz os devidos encaminhamentos, um fator que influencia na aprendizagem do aluno positivamente. Para que haja a contribuição com a aprendizagem têm que haver planejamento. E os pais esperam o retorno da escola sobre o resultado e acolhimentos de seus filhos no que se refere ao programa onde eles estão matriculados. O resultado é consequência da referência como um todo no aspecto cognitivo e interpessoal com tantas coisas externas contrárias, só vai haver mudança profunda com o envolvimento de todos que estão trabalhando no programa e também da equipe gestora. Outro aspecto que foi analisado é sobre as atividades propostas e desenvolvidas a qual são de interesse dos alunos uma vez que eles participaram da escolha das mesmas fazendo com que esta escolha seja a mais próxima de sua realidade possível.

Outra sugestão refletida foi a do profissionalismo que todos os participantes têm com as atividades e rotinas de trabalho, cuidam das ações que são exemplos para os alunos. Se quisermos mudanças elas devem partir dos profissionais onde cada um tem que se reeducar, humanizar e aprimorar sempre.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. et al. **Manifestos dos pioneiros da educação nova.** Recife: editora Massangana, 2010.

BARBOSA, Viviane de Almeida. **Reconhecendo a importância da motivação na aprendizagem.** Disponível em:



<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAC7oAJ/reconhecendo-a-importancia-motivacao-na-aprendizagem>>. Acesso em 20 jan. 2015  
BORGES, Jorge Amaro de Souza. **Sustentabilidade e Acessibilidade**. São Paulo: *Copyrigh*, 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em:  
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

BRASIL. LEI nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o **atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**; e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=LEI&num\\_ato=00011947&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2009&sgl\\_orgao=NI](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=LEI&num_ato=00011947&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=NI)>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BRASIL. Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB**, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm)>. Acesso em 29 mar. 2015.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 29 de mar. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 de mar. 2015.

BRASIL. **Programa mais educação: Passo a passo**. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maieducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maieducacao.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2014

CAVALCANTI, Thamiris da Silva. **Programa Mais Educação e sua implantação no município de São Gonçalo**. São Gonçalo 2012. Disponível em:  
<<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/TSC.1.2012.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

COSTA, Messias. **A educação nas Constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm)>. Acesso em 06 mar. 2015.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Série Mais Educação. Educação Integral – Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2015.

FERNANDES, Fernanda Oliveira. FERREIRA, José Heleno. **Educação em tempo Integral: Novos Desafios para a educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.funedi.edu.br/revista/files/numero3/n3%201semestre2012/7educacaoemtempointegral.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Edilene Eva. **Um estudo sobre o programa mais educação na rede municipal de São José**. Florianópolis 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105650/EDILENE%20EVA%20DE%20LIMA%20\(4\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105650/EDILENE%20EVA%20DE%20LIMA%20(4).pdf?sequence=1)>. Acesso em: 24 nov. 2014.

LOPES, Antonio. **Moderna Enciclopédia Brasileira de Direitos Humanos**. São Paulo: AG livros e editoras, 1988.

\_\_\_\_\_. **Manual operacional de educação integral**. Exercício 2014. Brasília, DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16690&Itemid=1113](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16690&Itemid=1113)>. Acesso em: 24 fev. 2015.

MOLL, Jaqueline [et al], **Caminhos da educação integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. P654 **Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral /Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2009**.

Portal Mec. Saiba Mais – **Programa Mas Educação**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16689&Itemid=1115](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115)>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SANTOS, Áurea. NETO, Gabriel Paes. **A gestão Pedagógica do Programa Mais Educação um olhar a partir da experiência da EEEFM Profª Teodora Bentes**. Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2012/trab08.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

VALLE, Ione Ribeiro. **O Ensino em Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Cidade Futura, 2006.

[ZEBINI](#), Daniele. **O que é educação integral?**. 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/educacao-integral-624287.shtml>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

## APÊNDICE A:

### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS MATRICULADOS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO:

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade \_\_\_\_\_ Série/ano \_\_\_\_\_ Data de Nascimento \_\_\_\_\_ Sexo ( )  
Turno que frequenta o Programa Mais Educação \_\_\_\_\_  
Já reprovou em alguma série? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_  
Quanto tempo frequenta o PME: 2012 ( ) 2013 ( ) 2014 ( )

### QUESTÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO:

#### A sua participação nas aulas?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### A sua responsabilidade na realização e entregas das suas tarefas?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### Sua leitura?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### Suas notas?

Aumentaram ( .. ) Não aumentaram (.....) Mais ou menos (....)

#### A sua vontade de estudar, as atividades trabalhadas na escola?

Aumentou ( .. ) Não aumentou (.....) Mais ou menos (....)

#### O seu interesse em participar de eventos ou festas promovidas pela escola?

Aumentou ( .. ) Não aumentou (.....) Mais ou menos (....)

#### Sua vontade de ir para escola?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### O relacionamento com os colegas?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### O relacionamento com os professores?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

#### O relacionamento com os outros profissionais da escola?

Melhorou ( .. ) Não melhorou (.....) Mais ou menos (....)

**Seu respeito pelos colegas?**

Aumentou ( .. ) Não aumentou (.....) Mais ou menos (....)

**O que faz você querer participar do Programa Mais Educação?**

---

---

**Você tem algo a dizer para melhorar o Programa Mais Educação?**

---

---

---

---

## APÊNDICE B

**QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR PME PROFESSORES, ORIENTADORES, DIRETORES E SUPERVISORES DE ALUNOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME).**

**NOME (A)** \_\_\_\_\_

**Ensino Fundamenta Inicial ( ) Ensino Fundamental Final ( )**

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO CONTRIBUIU DE ALGUMA FORMA:**

**Com o Aprendizado do aluno:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com o Comportamento do aluno:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a responsabilidade do aluno:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a realização das tarefas:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com o desempenho na escrita:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com o desempenho na leitura:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a expressividade do aluno:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a freqüência nas aulas:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a participação nas aulas:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com o Relacionamento com professores:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com o Relacionamento com outros colegas:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Com a auto-estima:**

(.. ) Sim (.....) Não (....)Mais ou menos

**Você pode citar outros itens que não foram citados acima que contribuiu ou não para a melhora na aprendizagem do aluno?**

---

---

---

---